

Linhas Abertas 03 - Na Hora da Sede!

Quando se fala de permanência
Quando se fala de uma situação de implantação de um povoado
Você se baseia de um lugar que a água esteja presente
São paulo está num planalto a 700 metros de altura
Na cabeceira do rio tietê
Não tem água para 20 milhões de habitantes
Em nome do desenvolvimento da cidade
Resolveu o problema das águas
Canalizadas e soterradas
Para poder resolver o problema de urbanização da cidade
Você entender a situação de um rio da cidade
Você entende a situação de todos
Eles nascem limpo, e as cabeceiras espalhadas pela cidade inteira
São milhares de nascentes que tem pela cidade
Que ao longo do seu curso que pelo desinteresse
Pelo desconhecimento elas vão de degradando e se poluindo
A a gente reconheça o resultado final
No rio pinheiros no rio tamanduateí e tietê
Que são rios esgotados

Oito por cento que vem, vira esgoto
Pelas casas, pelas indústrias pelos comércios
Volto como esgoto
Que dizer que nós queremos 60m cúbicos por segundo de esgoto
Tudo aquilo que voce não coleta de esgoto
Ou coleta e não trata de esgoto
Ele necessariamente chega ao rio tietê
Muitas áreas urbanas das cidades brasileiras
Não tem nem captação de esgoto
Esse esgoto não está tubulado
E a parte que está tubular
Pouca parte dela é tratada
Num certo momento a população se mobilizou intensamente para exigir um solução no
rio tietê
Não era possível que São Paulo chegasse ao 3 milênio tivesse no meio da cidade um rio
totalmente contaminado por esgoto e efluentes industriais
Projetos ambientais são de longo prazo
E projetos políticos são de 4 anos
Então começa por aí

Ninguém que se engajar num programa que vai levar em 16
Você tem que resolver sua equação política em 4 anos
Então tem pouco envolvimento político nesses programas de longo prazo
Esse conflito com a metrópole e os recursos hídricos
Ela e desde de sempre
Como o rio pinheiros que era um rio
Com toda sua vida e sua história e sua formação biológica
Foi transformado em um canal Um
canal para que ?
Desviar água do tietê para abastecer a represa billings
Para a geração de energia elétrica na usina de Ribolis
Todo esse material jogado no rio
la para represa billin na reversão do rio pinheiros
Aqui a gente pode ver a usina elevatória da pedreira
Que faz essa divisão entre o rio pinheiros e a represa billings
E muito fácil olhar somente para as residências e ocupações que estão na margens da
represa billin
Mas pouco se fala do impacto ambiental que vem para cá
A poluição que chega
Como eu faço essa imagem eu me reconheço
Porque eu cresci andando, aprendi nadar nessa represa
Minha família também
O nosso mananciais ou estão sendo degradados, desmatados
Numa velocidade assustadora portanto
reduzindo a sua própria capacidade de fornecer
água de em quantidade e qualidade por outro
lado nos contaminam a água
então você vê as nossa represa billings e guarapiranga que são as
maiores nas regiões metropolitana estão cada dia mais
contaminada a cidade vai cada vez mais crescendo para a
margem da represa e muitas vezes chega a situação da
desapropriação é importante a questão
do manancial da preservação da distâncias das margens e da vilas
mas também é importante o poder público pensar como essas
pessoas chegaram ali ? porque elas chegaram ali ? e não deixar
elas morarem ali nessa situação não depois que elas tiverem anos
ali morando serem retiradas o'que que a gente tem visto que
funcionar muito bem e tratar as nascente dos rios que a
justamente que e geradora que vai assegurar a quantidade de
água que vai jogar nesta região e trabalhar as situações mais
críticas do meio urbano

que você tem contribuição de esgoto, contribuição da poluição difusa que essa é poluição que veio das vias urbanas e como isso é assimilado no tecido urbano comunicação com o restante da cidade as crise hídrica nos ajudou ajudou a população a questionar de onde vem a água que eu bebo então dilatou a percepção das pessoas para além da torneira seja esse interesse em saber como funciona essa distribuição as pessoas hoje em dia já sabe de como ele é entregue existe uma perda de 30 a 35 % na rede nós estamos no paradigma dos aquedutos romanos ainda né trazendo água de cada vez mais longe e uma tecnologia de 2000 anos que dizer precisamos mudar o paradigma e o paradigma novo e conservação e reuso de água o'que nos interessa como cidadãos e uma gestão racional da água e onde tivéssemos o menos consumo mas para uma empresa que vive do consumo de água consumível quanto mais água ele distribuir maior será sua receita qual é a solução ? e água de dentro, tratar o esgoto que nós temos aqui para poder abastecer a cidade por exemplo seu jogar sistema guarapiranga a estação do alto da boa vista capta e poá na rede e o rhesus potável indireto porque é diluído num manancial ao invés de uma ação firme de proteção dos mananciais de encerrar a contaminação do curso da água de combater as perdas e os desperdício de aumentar o uso da água de reuso nada disso é feito o'que são feitas são obras para trazer mais água par ser contaminada. Desperdiçada nos vazamentos e não ser re utilizada e simples e uma coisa que uma criança entende como se faz para limpar um rio ? para de sujar ! simples ou seja se houve uma mudança de chave ou se simplesmente a população se mudar de são paulo e esvaziar e não ter mais nenhum esgoto chegando ao rio em 3 meses ele está limpo ele está sujo hoje porque estamos sujando ele hoje ele não foi sujo na década de 50 60 ele foi sujo hoje esse esgoto está chegando sem tratamento hoje

o modelo de saneamento adotado aqui no Brasil você concentra o tratamento em grandes estações de esgoto esse modelo é um modelo muito questionável toda vez que você concentra essa atividade em alguns poucos lugares você tem um custo enorme isso é coisa do passado, isso não adianta mais se a gente tivesse feito mais estações menos centralizado

qual a possibilidade de termos mini estações de tratamento na saída de um shopping, saída de uma faculdade na saída de um condomínio da gente não sobrecarregar a rede e poder tratar seja nosso esgoto seja o nosso rio para essas águas cheguem limpas ao seu destino

se você pegar um centro de distribuição de água completo o tratamento e rede de distribuição o custo da rede é 2/3 do sistema o do tratamento é 1/3 nós temos tecnologia para termos uma água segura o termo segurar é mais forte que é potável a água é segura e temos tecnologia para certificar a qualidade então tecnicamente a gente tem a solução do problema A PHYTORESTORE é líder nacional em tratamento naturais, de efluentes sanitários industriais e corpos hídricos poluídos Nós criamos o jardim filtrante Que são plantas nativas brasileiras, que fazem esse trabalho de despoluição

esse tipo de tratamento, cópia e mimetiza exatamente como é feito a degradação do esgoto na natureza

ela passa pela simulação de um alagado construído e sai despoluída na outra etapa

a planta ela é diretamente plantada nas pedras

toda matéria orgânica que entra no tratamento serve como alimentação para as plantas

então por exemplo a biovaleta aplica nesse jardim então ela está bem ali, no coração do estacionamento toda essa água poluída que vem dos óleos e graxas ela escorre para essa biovaleta . pro-filtrar essa água e joga para o nosso sistema de abastecimento o poder de despoluição que a planta tem. e incrível e uma tecnologia que não fica obsoleta porque a natureza já desenvolveu isso em milhões de anos

“aqui ao vermos as grades a primeira imagem é uma prisão mas a gente prefere ver esse lugar como santuário

o santuário do rio verde o lugar de imaginar um cidade azul quando a gente olha para esse beco a gente vê muito mais possibilidades do que problemas vamos pedir então, que daqui até o final voce ligue todos os seus sentidos deixa presença do rio preencher o beco caminhe devagar enquanto o rio corre aqui debaixo das grades do chão

o trabalho dos rios e ruas e que a gente costuma brincar que fazemos um trabalho de saneamento

não no local do rio

mas de saneamento dentro da percepção das pessoas de limpar toda a aprendizagem

equivocada que nos formou, que nos constitui o nosso trabalho está muito conectado a isso levar as pessoas a vivenciar a proximidade com esse rio

ou seja não é um trabalho só virtual, não é um trabalho só de informação e um trabalho de encantamento e um trabalho de conexão afetiva das pessoas com essas águas

os rios não precisam de nós para fluir

nós que precisamos dele para viver NÓS

queremos todos os nossos rios

limpos e livres e

você ?

há tecnologia para nos termos nossos rios tratados

o Sapateiro tem essa estação de tratamento, flotação e de focalização do rio que pega tudo que está sujo no rio sapateiro, quando chega ali no Ibirapuera trata numa estação que deve ter ali uns 100 ou 150 metros entrega as águas limpas para o rio do Ibirapuera para a população poder desfrutar

a ideia desse projeto é fazer uma homenagem ao córrego do Sapateiro que faz parte de uma rede enorme de rios e córregos e que compõem a cidade de São Paulo

então eu escolhi fazer uma transposição do rio para o Museu através do som trazer a conversa sobre, a maneira que a urbanização lida com a água em São Paulo a gente tem esse córrego que está em uma situação ideal

a gente tem a canalização de praticamente de todos os rios então a ideia de resgatar essa relação com a água e para a gente pensar em uma nova maneira de lidar com isso a água ele nunca morre ela nunca estraga então a gente tem essa condição de ter córregos e pequenos riachos descanalizados fazendo parte da cidade

uma vez que a gente tiver milhões de pessoas envolvidas e engajadas nessa questão por essa solução a gente vai ter a decisão desse camarada que está sentado na cadeira do governador, na cadeira do prefeito nas cadeiras das companhias de saneamento e não vai ter como não responder a isso

quando a gente vier muita gente querendo pescar, nadar brincar, namorar na beira de um rio a gente vai ter uma mudança no design da cidade

o rio carrega todas as memórias e todos os pensamentos de todas as pessoas não importa onde você esteja então sentar perto de um rio e pensar na vida e você ouvir aquele barulho do rio isso te traz uma sensação de movimento uma situação que pode te trazer lembranças e um momento meditativo e contemplativo a água tem uma coisa de meditação a convivência com a água, seja pelo barulho seja pelo visual

é sempre uma coisa que desperta a imaginação e coisas diferentes da racionalidade traz uma coisa mais pro devaneio , mais espiritual mais de contato com a natureza mais telúrico